



## Comitê de Representantes

Aprovada na 1140ª sessão

ALADI/CR/Ata 1134  
2 de fevereiro de 2012  
Horário: 12h10m às 13h25m

### ATA DA 1134ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

1. Assinatura dos Protocolos de Adesão da República do Panamá aos Acordos Regionais assinados ao amparo do TM80.

Preside:

CASSIO VITALE MANUEL LUISELLI FERNÁNDEZ

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi, Gustavo Constantino García, Beatriz Vivas de Lezica, Sergio Luis Iaciuk, Victorio Tomás Carpintieri e Mariana Plana (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, Otávio Brandelli e Marcus Vinicius Ramalho (Brasil); Juan Eduardo Burgos Santander (Chile); María Clara Isaza Merchán e Luz Marina Rivera (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón e Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla, Ivonne Flores Espinoza e Adolfo Blum Montero (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández e Jorge Fernando Anaya González (México); Alejandro Hamed Franco, Raúl Cano Ricciardi e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Jorge Tello, Ricardo B. Romero Magni e Jéssica Pásara Caycho (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Ivannah Garelli Ruggia (Uruguai); Julio Chirino Rodríguez e Luis Alejandro Sauce Navarro (Venezuela); Maurizio Gelli (Nicarágua); Aurora Díaz-Rato Revuelta (Espanha); Juan José Barrios Taracena (Guatemala); Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras); Massimo Andrea Leggeri (Itália); Kenichi Sakuma

(Japão); Luís Larvão (Portugal); Serguey N. Koshkin (Rússia); Hans-Ruedi Bortis (Suíça); Gladis Genua (CAF); Norberto Ianelli (SEGIB).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona e Pablo Rabczuk

Comitiva Oficial da República do Panamá: Francisco Álvarez De Soto, Vice-Ministro das Relações Exteriores; Diana A. Salazar Fong, Vice-Ministra de Negociações Internacionais Comerciais; Digna M. Donado, Embaixadora do Panamá no Uruguai; Tomás Duncan Jurado, Diretor-Geral das Relações Econômicas Internacionais do Ministério das Relações Exteriores; Rudy Cedeño, Chefe de Gabinete, Despacho do Vice-Chanceler; Velkis Afú, Chefa de Assuntos Bilaterais e Multilaterais, Direção Nacional de Negociações Comerciais Internacionais do Ministério de Comércio e Indústria; Lourdes Sanjur, Direção de Protocolo e Cerimonial de Estado, Ministério das Relações Exteriores.

Convidados Especiais: Didier Operti, Ex-Secretário-Geral da ALADI; Francisco Purificati, Embaixador do Uruguai no Panamá; Ruy Carlos Pereira, Cônsul-Geral do Brasil no Uruguai; Roberto Idrovo, Encarregado de funções consulares do Equador no Uruguai; Jeferson Miola, Coordenador da Secretaria do MERCOSUL; Carlos Baráibar, Senador – Câmara de Senadores do Uruguai; José Carlos Mahía, Deputado - Câmara de Representantes do Uruguai; Rubén García, Diretor de Assuntos Internacionais da Prefeitura de Montevideú; Luis Fuentes, Gerente Executivo Bander Uruguai; Carlos P. Pache, Presidente do Rotary de Montevideú; Pedro Otegui, Presidente da Câmara Mercantil de Produtos do País; Pedro Víctor Castro Garino, Presidente da Associação de Despachantes de Aduana do Uruguai.

---

PRESIDENTE. Vamos dar início à sessão extraordinária. Pela primeira vez, e com muita emoção, escutaremos aqui, na Sala Cisneros, o hino da República irmã do Panamá. Convido-os a ficarmos de pé e escutarmos o hino panamenho.

- Escuta-se o Hino da República do Panamá.

PRESIDENTE. Podemos sentar-nos.

Senhor Francisco Álvarez de Soto, Vice-Ministro das Relações Exteriores da República do Panamá; senhora Diana Salazar Fong, Vice-Ministra das Relações Internacionais Comerciais; Embaixadora e querida amiga, Digna M. Donado, Embaixadora do Panamá no Uruguai; senhores membros da Delegação panamenha; senhor Secretário-Geral, Carlos “Cacho” Alvarez; colegas e amigos membros do Comitê de Representantes, Representantes Alternos, funcionários da ALADI.

Foi uma grande satisfação haver escutado aqui, pela primeira vez, o belo hino panamenho, e também é uma grande alegria ter aqui conosco a bandeira dessa fraterna República panamenha.

Para mim, foi uma fortuna e uma dupla honra começar a Presidir o Comitê de Representantes justamente no momento histórico para a Associação da adesão do

Panamá à ALADI. Eu tive a grata honra de presidir o Grupo que coordenou sua permissão e apoio o processo de adesão do Panamá à ALADI. Esse trabalho me honrou muito, e tenho uma grande alegria em estar presidindo o Comitê justamente no dia em que isso acontece.

Não farei um discurso longo, direi simplesmente “bem-vindos a sua casa, irmãos panamenhos, a casa que os estava esperando, a casa da integração, a ALADI”. É muito auspiciosa a presença do Panamá aqui. O Panamá é o nexo vital entre a América do Sul e o resto do Norte da América Latina. O Panamá foi a sede do Congresso Anfictiônico, como me recordava meu irmão Embaixador da Bolívia, foi onde o Libertador Bolívar reuniu a todos para discutir a integração latino-americana. O próximo Congresso de Tacubaya não pôde ser levado a cabo, todos sabemos as razões históricas, mas aqui continuamos com a vontade inquebrantável de avançar em nossa integração.

O Panamá hoje é dinâmico, é um país gigante, com um gigantesco processo de crescimento, dos mais altos de toda a América, e é também um polo logístico da Américas. Ter o Panamá aqui é garantia de dinamismo e de integração a fundo da América Latina. Que bom que os panamenhos estão aqui. Que isso seja o início de uma expansão maior da ALADI para que, como dizia, e citando outra vez Bolívar, estejam aqui todas as Repúblicas desta única grande nação chamada América Latina. Assim, pois, felicito e dou as boas-vindas de todo o coração.

Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Peço, por favor, ao senhor Secretário-Geral, que nos dirija algumas palavras.

SECRETÁRIO-GERAL. Prezado Vice-Chanceler, Francisco Álvarez de Soto; funcionários do Governo panamenho; querida Embaixadora do Panamá, que fez muitos esforços nestes últimos meses; querido Cassio, Presidente do Comitê; Embaixadores; funcionários da ALADI; visitantes; Embaixadores.

É um prazer participar desta sessão de incorporação do Panamá, país com o qual temos muitos afetos latino-americanos. Lembro que, quando jovem, com 17, 18 anos, estremeçíamos-nos pelos sofrimentos do Panamá. Sou Licenciado em História, e os senhores devem saber, como eu, que o Panamá foi um dos países mais invadidos pelos Estados Unidos. O Panamá é um dos países que mais sofreu na história latino-americana. Havia-se tornado uma lenda de país inviável justamente pelo valor geoestratégico, geoeconômico e geopolítico do Panamá, quando víamos a impossibilidade de que a América Latina fosse mais para os latino-americanos. Então, queria recordar essa história, porque o Panamá, que é um país pequeno de tamanho, foi muito grande nos afetos latino-americanos, e sempre sentimos uma grande solidariedade continental para com esse país. Não queria deixar isso de lado, porque tem relação com as lembranças e os sonhos da adolescência.

Em segundo lugar, o Panamá se une à ALADI. É um acontecimento muito interessante e muito importante para esta Associação porque é a mostra viva, a mostra ativa, a mostra de que está crescendo. Mas, por outro lado, também é importante pelo momento em que o Panamá se incorpora, porque há poucos anos, quando nós escutávamos as frases de endividamento excessivo, assustador déficit fiscal, aumento do risco país, problemas de balança comercial, desconfiança, estávamos falando da América Latina, e hoje, quando falamos disso, de déficit fiscal,

de endividamento, de crise da balança de conta corrente, de dívida soberana, estamos falando do mundo desenvolvido.

Hoje, quando falamos de América Latina, falamos de estabilidade, falamos de crescimento, falamos de democracia, falamos de diminuição da pobreza e da indigência. Ou seja, não quer dizer que esteja tudo feito, mas estamos recebendo o Panamá em um momento diferente da América Latina, em um processo inédito que combina democracias fortes, governabilidade política -que não havíamos tido historicamente-, crescimentos sustentáveis nas economias -que também não tínhamos há muito tempo-, melhoras nos indicadores sociais, protagonismo na área latino-americana dos países e maior relevância no plano mundial. Nunca havíamos vivido estas cinco características da América Latina: democracia, crescimento, diminuição da pobreza, maior tentativa de integração e protagonismo em escala regional. Eu não tenho memória disso. E isso não esteve no imaginário da América Latina, estava nos sonhos, na retórica, na comunidade de origem, mas não estava na realidade concreta da América Latina. Então, recebemos o Panamá em um momento muito especial.

O que o Panamá dá para a ALADI? Uma maior representatividade a esta Associação. Ser a expressão de uma maior diversidade de economias, de projetos de desenvolvimento, de propostas que têm relação com uma geografia muito heterogênea e muito ampla. Ou seja, o Panamá dá uma relevância muito importante à ALADI pelo significado do Panamá. E, sobretudo, porque esta Associação tem duas tarefas.

Uma tarefa é construir o mercado latino-americano como um grande mercado interno. Essa é a tarefa estratégica na qual temos que contribuir como Associação. Ou seja, que o mercado latino-americano seja nosso mercado, basicamente, e que possamos ter esse mercado muito forte, muito potente, um extraordinário instrumento de desenvolvimento para nossos países.

A outra tarefa que temos é ser um organismo ponte, um organismo para a estação final. Qual é a estação final de nossas propostas, de nossa estratégia? É a unidade latino-americana. Hoje manifestada talvez na CELAC. É o novo mecanismo formado há pouco tempo. Tudo o que fizemos entre os 13 países, em termos de facilitação do comércio, em termos de integração, em termos de maior cooperação de complementaridade produtiva e comercial, será em benefício de 33. Ou seja, é muito mais fácil começar em 13 ou avançar em 13 que começar em 33. Então, em tudo o que a ALADI aprofundar a integração será uma referência extraordinária para dar sentido e maior viabilidade ao projeto da CELAC, que é a nossa estação final, a tão desejada unidade latino-americana.

Logicamente, o Panamá também incorpora uma diversificação de projetos econômicos. Da mesma forma em que temos grandes produtores de matérias-primas, países também com desenvolvimentos industriais importantes, hoje temos um país que se especializa muito fortemente nos serviços, na logística, no transporte, que, como disse o Embaixador Cassio Luiselli, tem uma posição geoeconômica muito, muito importante na América Latina. Porque temos também a obrigação de buscar a unidade na diversidade de projetos, na modalidade que cada país escolheu para inserir-se na economia interna da América Latina e na economia externa. Partindo desse pluralismo de opções, partindo dessa diversidade econômica, seguimos construindo a unidade.

Então, Vice-Chanceler, funcionários do Panamá, estamos extraordinariamente contentes em tê-los aqui. Vamos continuar trabalhando muito fortemente juntos para avançar nesta unidade latino-americana.

Por último, gostaria de agradecer e cumprimentar meus antecessores, que começaram este processo de incorporação do Panamá. Alguns certamente não estão aqui, mas gostaria de cumprimentá-los pela proposta de incorporar o Panamá como membro pleno desta Associação.

Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Convido o senhor Vice-Ministro Francisco Álvarez de Soto, Vice-Ministro das Relações Exteriores do Panamá, para que nos ofereça algumas palavras. Vice-Ministro.

Delegação do PANAMÁ (Francisco Álvarez de Soto). Muito obrigado, Sua Excelência Cassio Luiselli Fernández, Embaixador dos Estados Unidos Mexicanos e Presidente do Comitê de Representantes; Sua Excelência Carlos Alvarez, Secretário-Geral da ALADI; suas Excelências César Llona e Pablo Rabczuk, Subsecretários da ALADI; Representantes Permanentes dos países-membros da ALADI; participantes das Representações; Suas Excelências Digna Donado e Francisco Purificati, Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários do Panamá; Sua Excelência Diana Salazar, Vice-Ministra das Negociações Comerciais Internacionais da República do Panamá; membros da Representação; convidados especiais; damas e cavalheiros.

É uma grande honra ser portador da complacência do Governo da República do Panamá, dirigido pelo Excelentíssimo senhor Presidente da República, Ricardo Martinelli Berrocal, em iniciar hoje uma nova e transcendental etapa na consolidação de nossa agenda integracionista, ao formalizar-se a adesão do Panamá como membro pleno do mais antigo foro regional de integração econômica, a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).

A ocasião é propícia para agradecer, em nome também do Chanceler da República, Roberto Enríques, pelo respaldo de todos os Governos representados na Décima Quinta Reunião do Conselho de Ministros, celebrada em abril de 2009, que de maneira unânime expressaram seu apoio para que o Panamá se constituísse em membro com pleno direito desta Associação.

Do mesmo modo, agradecemos à Secretaria-Geral por acompanhar-nos no cumprimento do programa que o Panamá veio observando para sua incorporação. Consequente com esse respaldo, nosso país traçou para si um objetivo e deu passos firmes nessa direção, para encaminhar-se, junto com os países-membros deste Organismo, na tarefa de aprofundar o processo de integração regional como instrumento promotor do desenvolvimento econômico e social de nossos povos.

Com tal fim, e em cumprimento da norma constitucional da República, no dia 18 de outubro de 2011, a Assembleia Nacional de Deputados sancionou a lei N° 76, por meio da qual foi aprovado o Tratado de Montevideu 1980 que institui a ALADI, ficando formalmente incorporado a nossa legislação nacional. Hoje, perante países irmãos, o Panamá reafirma o compromisso que adotou com esta entidade ao haver realizado o depósito do Instrumento de Ratificação de TM80 no Ministério das Relações Exteriores da República Oriental do Uruguai, ficando assim nosso país formalmente aderido a esse Tratado.

Senhor Presidente, a nível global estamos em presença dos mais diversos processos destinados a fortalecer a cooperação entre economias com distintas

características, onde interagem diferentes esquemas de integração com um fim comum: alcançar uma maior abertura de mercado que melhore a competitividade a nível extra-regional, uma realidade da qual a América Latina e o Caribe não escapam.

Nossa região vive um momento histórico e de suprema importância para os países da América Latina e do Caribe, quando decidimos unir esforços para a consolidação de um espaço comum em matéria de integração política, econômica, social e cultural, através da recém criada Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC). Neste esforço, onde confluem as mais diversas agrupações sub-regionais de integração, que objetiva maximizar a complementaridade das mesmas, a ALADI, com o apoio da Comissão Econômica para a América Latina e outros organismos afins, está convocada para desempenhar um papel fundamental, esforço ao qual nos somaremos a partir dos diferentes cenários onde o Panamá fará parte.

A ALADI tem um amplo caminho percorrido em sua busca por alcançar um mercado comum latino-americano. Promoveu altos níveis de sinergia sob a premissa de que nas diferenças estão as complementaridades. Não podemos perder esse norte. Nesse âmbito, a região tem uma meta, e é aqui onde a experiência da ALADI em matéria de integração pode sustentar a consolidação de um processo que se torna impostergável para garantir a inserção proveitosa da região nos novos e cambiantes cenários econômicos internacionais.

Exemplo disso são os novos cenários condizentes com a vertiginosa evolução das comunicações, que nos obrigam a adaptar-nos em uma mesma frequência. Nesse sentido, o Panamá deseja felicitar pela iniciativa implementada pela ALADI a partir do presente ano, denominada “Comércio sem Papel”, com a qual busca facilitar o comércio mediante a implementação de uma nova plataforma de integração comercial com base digital. Temos certeza de que esta nova ferramenta se constituirá em um suporte de grande valor para os países que estão chamados a interagir nela e, sobretudo, porque o esforço é um sinal claro do interesse do fórum em dar um tratamento homologado a todos os parceiros.

Hoje em dia, o Panamá experimenta importantes níveis de crescimento econômico sustentável e de desenvolvimento refletidos em estimulantes e positivos indicadores. Altos graus de competitividade certificados a nível internacional. Graus de investimento certificados por três das mais importantes qualificadoras de risco. Amplas facilidades para empreender negócios e um ambicioso desenvolvimento de infraestrutura logística que nos situam como país de vanguarda. E queremos compartilhar essas vantagens competitivas com a região e com o mundo. Como um referente, o “World Economic Outlook”, publicado pelo Fundo Monetário Internacional, prognosticou que o Panamá experimentará um crescimento econômico de 7.2 no presente ano, mantendo-se no grupo de países de maior crescimento da região. Isso é estimulante para nossa economia, mas também é um sinal altamente positivo para a região.

Nesses valores estratégicos que se somam a nossa vantajosa posição geográfica, situa-se o Canal do Panamá, centro do comércio mundial que é alvo de um mega projeto de ampliação que permitirá expandir sua capacidade de tráfego com a construção de um terceiro conjunto de eclusas. Com isso, aumentarão os volumes de carga e a competitividade do transporte, fortalecendo, assim, sua capacidade de constituir-se em uma plataforma logística comercial da região e porta de ingresso para as exportações. A extraordinária condição bioceânica do Panamá e a provada conectividade com outras regiões do mundo a tornam ponte natural para o comércio

global. Queremos potencializar essa posição privilegiada para benefício da integração da região.

Portanto, a agenda de integração comercial internacional é clara e está dirigida a reforçar as relações com aqueles países com os quais mantemos uma relação comercial preferencial, bem como com aqueles em que os esforços de integração econômica e comercial objetivam ampliar horizontes com vistas a obter esquemas de nova geração e de fortalecer nossa presença na cena internacional.

Atualmente, o Panamá conta com 11 acordos comerciais, em sua maioria com parceiros da região e, mais especificamente, que convergem na ALADI. Tal é o caso dos países centro-americanos, do Chile, de Cuba, da República Dominicana e do México. O Panamá também registra significativos avanços em suas relações com outros parceiros comerciais estratégicos, e me permito aqui mencionar a conclusão do Tratado de Promoção Comercial com os Estados Unidos, o Tratado de Livre Comércio com o Canadá -que já foi ratificado por nosso Parlamento-, o Acordo de Associação América Central - União Europeia, os tratados de livre comércio com o Peru e Trinidad y Tobago, este último visualizado como o início da expansão de uma vigorosa agenda com o Grande Caribe. Todos importantes instrumentos que consolidarão nossa agenda de integração e, mais ainda, serão poderosas ferramentas que contribuirão para o desenvolvimento econômico e social de nosso país. Também projetamos aproximações bilaterais extra-regionais com vistas a estreitar e ampliar nossos horizontes, sem perder de vista os foros multilaterais nos quais o Panamá busca consolidar também sua participação.

A adesão do Panamá à ALADI, sem lugar a dúvidas, ocupava um lugar relevante nestas projeções, e atualmente a vemos consolidada. Vislumbramos também o fortalecimento da iniciativa da Bacia do Pacífico Latino-Americano para desenvolver essa estratégia comum que nos permitirá apresentar-nos de maneira coordenada e mais competitiva ante uma região em franco crescimento, como a Ásia Pacífico.

Nessa linha, o Panamá celebra a iniciativa da ALADI de constituir, junto com CEPAL, CELAC e UNASUL, um objetivo dos países do Fórum Econômico Ásia Pacífico que acompanhe o comércio, os investimentos, os tratados e demais ações bi-regionais que impactam nosso comércio comum, sobretudo porque se trata de 21 economias que constituem uma região altamente estratégica com incalculáveis oportunidades para a América Latina.

Por outro lado, o Panamá se propôs o objetivo de fazer da ALADI um tema nacional e não somente um instrumento de qualidade internacional. Propusemo-nos a celebrar, durante o primeiro semestre do presente ano, um grande encontro nacional com a participação de todos os setores produtivos panamenhos, grêmios empresariais e instituições de Governo, a fim de abordar, a partir de diferentes óticas, o impacto do processo de integração do Panamá no âmbito da ALADI, cuja reflexão enriquecerá ainda mais nossa participação neste foro, para o qual solicitamos o valioso acompanhamento da Secretaria-Geral.

Do mesmo modo, proporemos para 2013 a celebração de um encontro empresarial dos países-membros da ALADI, orientado à vinculação e ao fortalecimento empresarial com motivo do ingresso do Panamá neste Órgão de integração. Para este encontro, o Panamá se propõe como sede e sugere sua realização paralelamente à feira internacional Expo-Comer 2013, a mais importante vitrine comercial realizada em nosso país e que também pode ser útil para os objetivos da integração regional.

O Panamá deseja também compartilhar com nossos parceiros da ALADI a experiência desenvolvida no setor das pequenas e médias empresas, na qual alcançamos resultados verdadeiramente satisfatórios que nos incitam a destinar esse *know how* para benefício de setores similares em nossa região.

O Panamá se propõe impulsionar a questão da integração desde dentro, conscientizando os mais diversos setores produtivos e governamentais nacionais dos alcances da integração regional e seu potencial para estimular o bem-estar econômico e social da sociedade em seu conjunto. Para isso, a capacitação dos mencionados setores desempenha um papel determinante que lhes possibilitará estar em capacidade de identificar e aproveitar as oportunidades que surgirem.

Valorizamos altamente o componente social que a ALADI imprime ao processo de integração, o que constitui um elemento primordial para nosso Governo, que procura fortalecer-se nestes espaços para que os mesmos se convertam, como mencionei anteriormente, em apoio a nossos setores produtivos.

Senhoras e senhores, a vitalidade do regionalismo latino-americano está em nossas mãos. O Panamá chegou a este foro para somar-se a uma agenda que propicie o fortalecimento dos laços de nossos países em benefício desse desenvolvimento econômico-social comum de todos nossos povos.

Muito obrigado.

- Aplausos.

Gostaria de aproveitar a ocasião para dar-lhe, Presidente, um obséquo em nome da República do Panamá, e também gostaríamos de entregar outro ao Secretário-Geral para que fique aqui na Secretaria. Muito obrigado novamente.

- Entregam-se os obséquios.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Agora procedemos à assinatura dos Protocolos de Adesão da República do Panamá aos Acordos Regionais assinados ao amparo do TM80. Peço-lhes para não saírem da sala, virá o momento culminante, que é a assinatura dos Protocolos de Adesão.

- Assinam-se os Protocolos de Adesão da República do Panamá aos Acordos Regionais assinados ao amparo do TM80.

PRESIDENTE. Assinamos os Protocolos de Adesão da República do Panamá aos Acordos Regionais assinados ao amparo do TM80. Com grande beneplácito dou por concluído este Comitê de Representantes.

- Aplausos.

---